

# ESTABELECENDO UM LAR CRISTÃO

BRIAN SCHWERTLEY

Nosso tema é estabelecer um lar cristão. Este tópico é bastante amplo; portanto, nós iremos focar nossa atenção em estabelecer uma família cristã escolhendo um marido ou esposa piedosos. A importância deste tópico não pode ser subestimada. Em grande parte o futuro tanto da igreja como da sociedade dependem do estabelecimento de famílias piedosas e dedicadas. Este estudo irá envolver um exame de uma série de ensinamentos na Escritura que estão diretamente relacionados ao estabelecimento de um lar da aliança. Nós iremos examinar as consequências espirituais do casamento misto com os pagãos tanto antes como depois da aliança mosaica, os ensinamentos da lei de Deus sobre o casamento misto, as razões por que o casamento misto é errado e perigoso, os meios de encontrar um parceiro piedoso, namoro bíblico e outros princípios de aplicação. Todos os materiais bíblicos bem como suas aplicações dizem respeito não somente aos crentes que estão buscando um esposo ou esposa, mas também a todos os pais da aliança que tem a responsabilidade de preparar seus filhos para o casamento e vigiar o processo do namoro.

## CASAMENTO MISTO NA ERA PRÉ-DILUVIANA

No período que antecede a inundação mundial, o casamento misto entre crentes e descrentes é visto como o fator que mais contribuiu para a maldade do gênero humano e o juízo da inundação. Em Gênesis 6:1-8 lê-se: “E aconteceu que, como os homens se começaram a multiplicar sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas; viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram. Então disse o Senhor: Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne: porém os seus dias serão cento e vinte anos. Havia naqueles dias gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens, e *delas* geraram *filhos*; estes *eram* os valentes que houve na antiguidade, os varões de fama. E viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má

continuamente. Então arrependeu-se o SENHOR de haver feito o homem sobre a terra, e pesou-lhe em seu coração. E disse o SENHOR: Destruirei, de sobre a face da terra, o homem que criei, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito. Noé porém achou graça aos olhos do SENHOR.”

Nesta narrativa os “filhos de Deus” refere-se à piedosa linhagem de Sete, enquanto que as “filhas dos homens” refere-se às mulheres da linhagem do ímpio Caim. Há várias coisas a se notar nesta porção da Escritura. Primeiro, perceba que os jovens de famílias crentes foram motivados não por questões espirituais, mas foram influenciados pela beleza das mulheres pagãs. Eles foram dirigidos pelos desejos e não pela revelação de Deus. Segundo, note a similaridade entre a apostasia dos “filhos de Deus” e a tentação narrada. Eles viram as mulheres belas e decidiram se apartar da Palavra de Deus. Quando Eva viu que a árvore era boa e agradável aos olhos, ela tomou e comeu o fruto.

Terceiro, note que esses casamentos anti-bíblicos resultaram na disseminação da apostasia. O contraste entre os seguidores de Deus e os perversos Cainitas foi perdido. Imediatamente após mencionar as relações conjugais entre a linhagem de Sete e a de Caim e os filhos que delas resultaram, nos é dito que eles produziram homens poderosos e varões de renome (i.e., homens de reputação; homens famosos). Dentro do contexto amplo de Gênesis 1-11 a designação “homens de reputação” é muito provavelmente negativa. Eles foram homens poderosos (em hebraico מַרְבָּבִים; מַרְבָּבִים é frequentemente usado para descrever soldados (vide 2Sm. 10:7; 16:6; 20:7; 23:8, 9, 16, 22; 1Re. 1:10, etc.), isto é, homens violentos que ganharam fama por seus propósitos mercenários. Após descrever esses famosos homens poderosos, a narrativa imediatamente volta à disseminação da maldade dos homens sobre a terra. Hamilton escreve: “Em virtude de sua localização, o incidente em 6:1-4 é obviamente como que uma introdução à narrativa do Dilúvio. Até este ponto a Escritura tem discutido os pecados de indivíduos: Adão, Eva, Caim, Lameque. Agora, pela primeira vez, a ênfase recai sobre os pecados de um grupo, ‘os filhos de Deus,’ e o resultado é que a punição de Deus é não diretamente contra um homem, mas contra a humanidade. Esta ênfase sobre os pecados de um grupo é perpetuada no evento do Dilúvio.”<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Victor P. Hamilton, *The Book of Genesis* (Grand Rapids: Eerdmans, 1990), 271.

Quarto, o casamento misto e a apostasia resultante conduzem à destruição da raça humana, com exceção de Noé e sua família. Mesmo antes de a lei ser dada, o sincretismo conduziu a integração entre morte e juízo. De fato, como podemos ver neste estudo, uma tática comum e altamente bem-sucedida de Satanás tem sido tentar e corromper os homens e mulheres da aliança através do sexo apostado. O diabo usou Eva para pegar Adão. Os Midianitas usaram as mulheres belas para seduzir os homens de Israel à fornicação e ao culto aos ídolos (Nm. 25:1-18).

### O PERÍODO PATRIARCAL

Um estudo do temor a Deus nutrido pelos patriarcas revela uma atitude extremamente negativa para com o casamento misto com incrédulos. Os pais e mães não só ordenaram explicitamente seus filhos a não se casarem com os pagãos, eles também mostraram grande desgosto quando isso acontecia. Veja os seguintes exemplos.

Quando Abraão buscou uma noiva para Isaque ele mandou seu principal servo jurar por Deus não tomar uma esposa para Isaque de entre as filhas dos Cananitas (Gn. 24:2-3). Ao invés disso o servo viajou de todo jeito à terra original de Abraão (Padã-Arã) buscando a companheira certa para Isaque (Gn. 24:4ss.). Abraão estava muito alerta para a importância da continuidade e domínio da aliança. Seu filho não deveria se associar a uma família pagã através de um casamento misto não só porque isso teria conseqüências espirituais desastrosas para a família de Isaque, mas também porque os Cananitas estavam destinados a deserdar a terra. Isto é, nenhuma prosperidade futura e domínio para aqueles que rejeitam a Jeová. O fato de Abraão estar disposto a enviar seu servo em uma longa viagem para encontrar uma esposa piedosa deveria servir de exemplo para todos os pais cristãos. Abraão deu prioridade total à tarefa de encontrar uma boa esposa para seu filho.

Curiosamente, Esaú (do qual somos informados que *não* era um eleito de Deus, embora fosse filho de Isaque) não andou nos caminhos do seu pai Isaque mas casou-se com uma pagã da região. “Quando Esaú tinha quarenta anos de idade, tomou por esposa a Judite, filha de Beerí, heteu, e a Basemate, filha de Elom, heteu. Ambas se tornaram amargura de espírito para Isaque e para Rebeca” (Gn. 26:34-35). Esta breve seção é posta na narrativa para enfatizar que Esaú não era

merecedor de suceder a Isaque. Isto é uma forte evidência de que ele (no mínimo) era indiferente às convicções religiosas de seus pais. Ele obviamente não teve escrúpulos ao tomar esposas pagãs do povo cananita que ocupava a terra. A rebelião de Esaú contra Deus é manifesta nesta passagem de duas maneiras. Primeiro, ele se casou sem a supervisão, permissão e bênção de seus pais crentes. Segundo, ele entrou num casamento misto com mulheres pagãs da região — os inimigos de Deus. As ações de Esaú foram um sinal de sua incredulidade e serviram para assegurar que sua posteridade não tinha compromisso algum com Jeová. Revelação subsequente indica que os descendentes de Esaú foram os inimigos de Deus e do povo da Sua aliança.

Quando um filho ou filha se casa com um descrente isso causa grande aflição aos pais crentes. Em Gênesis 27:46 Rebeca lembrou a Isaque da dor e tensão que tinham sido causadas pelas esposas pagãs de Esaú. Ela então pintou um quadro da miséria total que tornaria sua vida insuportável se Jacó seguisse o exemplo de Esaú e se casasse com uma pagã. Esta lembrança fez Isaque dar uma ordem especial a Jacó, dizendo: “Não tomarás esposa dentre as filhas de Canaã. Levanta-te, vai a Padã-Arã, à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma lá por esposa uma das filhas de Labão, irmão de tua mãe” (Gn. 28:1-2).

Imediatamente depois desta ordem Isaque abençoou Jacó e confirmou a ele a aliança abraâmica. Isaque entendeu a relação entre casamento e crença, estabelecer uma descendência piedosa e a continuação das bênçãos da aliança através da história. A narrativa de Gênesis 27 e 28 não só revela a falta de fé de Esaú, que menosprezou seu direito de primogenitura. Ela também mostra como a falta de fé influencia na vida familiar. Jacó era fiel, obedeceu a seus pais e casou-se com uma crente. Esaú foi infiel e desconsiderou Deus ao casar-se com uma mulher pagã hetéia. Esaú foi uma figura muito trágica. Mesmo depois de entender o grande desgosto de seus pais com suas esposas pagãs, ele somente fez piorar as coisas casando-se com uma da rejeitada linhagem de Ismael (Gn. 28:9). Ele pensava que se casar com um descendente de Abraão iria agradar seu pai (Gn. 28:8). A questão, porém, não era simplesmente de raça ou genealogia, mas de fé. Não basta se casar com um filho ou neto de crentes. Os filhos dos crentes devem também ser crentes. Se não o são, estão cortados da aliança.

## O ENSINO DA LEI DE DEUS SOBRE O CASAMENTO MISTO

A palavra da lei condena explicitamente o casamento misto com pagãos ou incrédulos. A questão do casamento misto é tão importante para evitar o sincretismo, idolatria e apostasia que o Senhor faz Sua vontade conhecida sobre esse assunto tanto na dádiva original da lei como na renovação da aliança em Deuteronômio e na mensagem de despedida de Josué, quando a aliança é mais uma vez renovada.

Em Êxodo 34:11-17 nós lemos: Guarda o que eu te ordeno hoje: eis que lançarei fora da sua presença os amorreus, os cananeus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. Abstém-te de fazer aliança com os moradores da terra para onde vais, para que não te sejam por cilada. Mas cortareis os seus postes-ídolos (porque não adorarás outro deus; pois o nome do SENHOR é Zeloso; sim, Deus zeloso é ele); para que não faças aliança com os moradores da terra; não suceda que, em se prostituindo eles com os deuses e sacrificando, alguém te convide, e comas dos seus sacrifícios e tomes mulheres das suas filhas para os teus filhos, e suas filhas, prostituindo-se com seus deuses, façam que também os teus filhos se prostituam com seus deuses. Não farás para ti deuses fundidos.”

Em Deuteronômio é dada às crianças crescidas dentre aqueles que deixaram o Egito o mesmo alerta antes de entrar na terra prometida. Em seu sermão de renovação da aliança, Moisés diz: “Quando o SENHOR, teu Deus, te introduzir na terra a qual passais a possuir, e tiver lançado muitas nações de diante de ti, os heteus, e os gírgaseus, e os amorreus, e os cananeus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus, sete nações mais numerosas e mais poderosas do que tu; e o SENHOR, teu Deus, as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirá; não farás com elas aliança, nem terás piedade delas; nem contrairás matrimônio com os filhos dessas nações; não darás tuas filhas a teus filhos, nem tomarás suas filhas para teus filhos; pois elas fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do SENHOR se acenderia contra vós outros e depressa vos destruiria. Porém assim lhes fareis: derribareis os seus altares, quebrareis as suas colunas, cortareis os seus postes-ídolos e queimareis as suas imagens de escultura. Porque tu és povo santo ao SENHOR, teu Deus; o SENHOR, teu Deus, te escolheu, para que lhes fosses o seu povo próprio, de todos os povos da face da terra.”

Após a terra da Palestina ter sido amplamente subjugada por Deus e já no fim de seu grande ministério, Josué fez uma aliança com Israel (vide Js. 24:25). Esta aliança é uma renovação da aliança mosaica anterior e assim tem muito em comum com Deuteronômio 7 (cf. especialmente os capítulos 31-33). O desafio de Josué a Israel diz: “Esforçai-vos, pois, muito para guardardes e cumprides tudo quanto está escrito no Livro da Lei de Moisés, para que dela não vos aparteis, nem para a direita nem para a esquerda; para que não vos mistureis com estas nações que restaram entre vós. Não façais menção dos nomes de seus deuses, nem por eles façais jurar, nem os sirvais, nem os adoreis. Mas ao SENHOR, vosso Deus, vos apegareis, como fizestes até ao dia de hoje; pois o SENHOR expulsou de diante de vós grandes e fortes nações; e, quanto a vós outros, ninguém vos resistiu até ao dia de hoje. Um só homem dentre vós perseguirá mil, pois o SENHOR, vosso Deus, é quem peleja por vós, como já vos prometeu. Portanto, empenhai-vos em guardar a vossa alma, para amardes o SENHOR, vosso Deus. Porque, se dele vos desviardes e vos apegardes ao restante destas nações ainda em vosso meio, e com elas vos aparentardes, e com elas vos misturardes, e elas convosco, sabei, certamente, que o SENHOR, vosso Deus, não expulsará mais estas nações de vossa presença, mas vos serão por laço e rede, e açoite às vossas ilhargas, e espinhos aos vossos olhos, até que pereçais nesta boa terra que vos deu o SENHOR, vosso Deus” (Js. 23:6-13).

As exortações com relação à aliança entre Jeová e Israel dizem respeito ou se centralizam todas em torno da fidelidade ao Senhor da aliança. Como o povo de Deus que está rodeado de nações, povos, sociedades e culturas pagãs faria para permanecer fiel a Jeová? O que o povo da aliança deve fazer para evitar os pecados de sincretismo e idolatria? Antes de levar em conta os mandamentos específicos para o povo da aliança não entrar em casamento misto com os pagãos, se faz necessário uma consideração das exortações que circundam o alerta de Deus (i.e., o contexto imediato). Os imperativos e alertas que são dados no contexto do mandamento contra o casamento misto estão tangencialmente relacionados a todos os outros mandamentos que são dados objetivando o mesmo fim. Este fim ou propósito é a fidelidade a Deus e à aliança através da história ou das gerações. Os filhos são parte da aliança e devem preservar a fidelidade à aliança de geração em geração. Note os seguintes alertas e imperativos que servem ao propósito central:

(1) Há uma exortação para amar e se apegar ao Senhor (Js. 23:8, 11; cf. Dt. 4:4; 10:20; 11:22; 13:4; Js. 22:5, etc.). A palavra “apego” em hebraico (*dabaq*) é usada na Bíblia para descrever o relacionamento entre marido e esposa (e.g., Gn. 2:24). O uso dessa linguagem matrimonial é deliberado. Em Êxodo 34:14 o povo é inclusive lembrado de que Jeová é um Deus ciumento. A linguagem da aliança é um lembrete de que Jeová resgatou Israel e estabeleceu uma relação amorosa e pessoal entre Ele mesmo e o Seu povo. O povo se deleita nEle, depende dEle, e continuamente se devota à glória dEle. Eles o servem com cada fibra de seu ser. As motivações na Escritura para obedecer, ser fiel, a Deus são positivas e negativas. Nossa fidelidade a Deus deve residir em nosso amor por Ele. As ameaças de castigo devem ser nossa preocupação secundária. A igreja expressa seu amor e confia em Deus pela obediência aos Seus mandamentos (vide Ex. 34:11; Js. 23:6, 8, 11; 1Jo. 2:3-5; cf. Dt. 31-32).

(2) O povo da aliança é ordenado a destruir totalmente as nações pagãs (Ex. 34:13; Dt. 7:1-2; Js. 23:9-10). A melhor defesa contra a apostasia e a idolatria é uma ofensiva sólida. Estagnação, sujeição e indiferença são inimigos da santificação pessoal e corporativa. Obviamente, se o povo da aliança está ocupado em exterminar os inimigos de Deus, eles não irão se tornar amigos deles ou comprometer-se com sua visão de mundo pagã. Por exemplo, um cristão que na presença de incrédulos discute sobre as coisas de Deus (e.g., a lei; o evangelho; a cosmovisão cristã) ou irá ver conversões a Cristo ou será ignorado.

A ordem para destruir as sete nações cananitas pela força física tipifica a Grande Comissão na Nova Aliança. A igreja trabalha agressivamente pela extinção de todas as falsas religiões e idolatria através de toda a terra discipulando as nações pela pregação do evangelho (Mt. 16:15ss.), ensinando-as as ordenanças de Jesus (Mt. 28:20) e batizando-as. A Bíblia enfatiza que a propagação do reino de Deus na terra de Canaã e em toda a terra é operada pelo poder de Jeová (Ex. 34:11; Dt. 7:1-2; Js. 23:9; Mt. 28:20; Jo. 16:13ss.; At. 2).

Quando a lei de Deus descreve a responsabilidade de destruir as sete nações pagãs há uma ênfase sobre destruir seus deuses, altares, colunas, postes-ídolos e locais sagrados. Todos os monumentos à idolatria e toda a parafernália do falso culto devem ser completamente retiradas a fim de remover todas as tentações para o sincretismo e a idolatria. Os alertas contra a parafernália religiosa e o casamento misto

servem ao propósito de preservar lealdade a Jeová, fidelidade à aliança e a santidade do povo da aliança de forma *gracional*. Obediência aos mandamentos de Deus assegura as bênçãos da aliança e a expansão do reino de Deus. A sabedoria e a verdade da lei de Deus neste assunto é demonstrada pelo fato histórico de que o sincretismo e a apostasia dos cristãos tem prejudicado a igreja e a sociedade muito mais do que as perseguições, necessidades, pestilências e coisas do tipo.

(3) Há uma alerta para não fazer uma aliança com as nações pagãs (Ex. 34:12, 15; Dt. 7:2). Qualquer tratado ou aliança com uma nação pagã é um ato de infidelidade a Deus que tem ordenado a aniquilação total dos habitantes de Canaã. Esta ordem se aplica a qualquer tipo de acordo, seja político, religioso ou marital. Jeová não tornou conhecido o conceito de esferas neutras entre crentes e pagãos. A Bíblia condena o ponto de vista que afirma que o povo de Deus pode co-operar sob algum tipo de guarda-chuva secular, humanístico ou ecumênico. No mundo antigo política, religião e casamento estavam explicitamente relacionados ou entrelaçados. Assim, acordos entre diferentes nações e tribos com deuses ou religiões conflitantes era freqüentemente assegurado pelo casamento misto das classes reais. Esses casamentos sincretistas poderiam ser seguidos pela inclusão de novos deuses estrangeiros dentro de uma terra. O povo nativo da terra seguiria o exemplo dos líderes e participaria nas novas práticas de culto. Os dois sistemas religiosos eventualmente se fundiam em uma nova religião sincretista que não é realmente fiel a nenhuma das visões de mundo anteriores. Esse pragmatismo político na área de acordos e casamentos mistos é o resultado de líderes políticos brincando de deus na área da ética e da doutrina.

(4) A razão para o mandamento proibir os acordos e o casamento misto com os pagãos e ordenar a total destruição deles e de seus deus é assegurar a santidade do povo da aliança (Dt. 7:6). Em Êxodo Israel é designado “um reino de sacerdotes e um povo santo” (Ex. 19:5-6). Salvação traz responsabilidade. O povo da aliança tem sido separado, santificado ou reservado dos outros povos para servir ao Senhor. O povo de Deus não deve imitar ou se comportar de forma semelhante aos pagãos, mas, ao invés disto, deve obedecer à lei da aliança de Deus como um exemplo para outras nações (Dt. 4:6ss.). Os crentes devem andar de acordo com o seu chamado. “Os israelitas eram um *povo santo* em razão de sua relação com Deus, que os *separou*, ou os pôs *à parte* (aparentemente o sentido original da raiz *qds*, ‘santo’),

de outros povos e práticas. Seu caráter santo não indica mérito próprio, mas, ao invés disto, escolha divina.”<sup>2</sup>

A idéia da salvação e a responsabilidade para ser santo; da comunhão e união com Deus através da aliança e a necessidade de separação daquilo que é mal ou impuro percorre tanto o Antigo como o Novo Testamento. Em meio a uma passagem clássica sobre justificação somente pela fé e a lembrança de que Deus salvou e separou os efésios do paganismo grosseiro, Paulo escreve: “Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas” (Ef. 2:10). Após discutir a bendita união entre Deus e Seu povo (2Co. 6:16; cf. Lv. 26:11, 12; Ez. 27:27) Paulo argumenta que essa união tem como consequência lógica a separação ou santificação. “Portanto, ‘Retirai-vos de entre eles e separai-vos’, diz o Senhor. ‘Não toqueis em coisa impura, e eu vos receberei’” (2Co. 6:17). Alguns crentes de Corinto estavam mantendo estreitos laços com os incrédulos à sua volta e, como consequência, estavam participando nas práticas pagãs (banquetes pagãos idólatras, prostituição cúltica, fornicação, etc.). Para contornar esse comportamento pecaminoso Paulo argumenta que Cristo e Satanás — bem e mal — nada têm em comum. Ele também apela à lei e ao chamado à separação dado pelos profetas. Os cristãos devem guiar a cultura. Eles devem submeter tudo ao padrão ético de Deus e nunca, jamais seguir a cultura ou as práticas pagãs.

#### POR QUE O CASAMENTO MISTO É ERRADO E PERIGOSO

Os mandamentos contra o casamento misto com os pagãos (Ex. 34:16; Dt. 7:3; Js. 23:12) são seguidos por argumentos do por quê o povo da aliança deveria evitar tal prática. A razão primária é que o casamento misto coloca o crente às portas da idolatria (Ex. 34:16-17; Dt. 7:4).

O casamento misto com um pagão resulta numa incrível tentação para comprometer a fé de muitas maneiras a fim de agradar ao cônjuge. Salomão é o maior exemplo de uma pessoa que pecou para agradar suas esposas. “Ora, além da filha de Faraó, amou Salomão muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hetéias, mulheres das nações de que havia o SENHOR dito aos filhos de Israel: Não caseis com elas, nem casem elas convosco,

<sup>2</sup> P. C. Craigie, *The Book of Deuteronomy* (Grand Rapids: Eerdmans, 1976), 179.

pois vos perverteriam o coração, para seguirdes os seus deuses. A estas se apegou Salomão pelo amor. Tinha setecentas mulheres, princesas e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era de todo fiel para com o SENHOR, seu Deus, como fora o de Davi, seu pai. Salomão seguiu a Astarote, deusa dos sidônios, e a Milcon, abominação dos amonitas. Assim, fez Salomão o que era mau perante o SENHOR e não perseverou em seguir ao SENHOR, como Davi, seu pai. Nesse tempo, edificou Salomão um santuário a Quemus, abominação de Moabe, sobre o monte fronteiro a Jerusalém, e a Moloque, abominação dos filhos de Amom. Assim fez para com todas as suas mulheres estrangeiras, as quais queimavam incenso e sacrificavam a seus deuses.” (1 Re. 11:1-8). Salomão amou suas esposas e quis agradá-las e mantê-las felizes construindo templos para os seus deuses. As mulheres estrangeiras tinham pervertido seu coração para seguir outros deuses. O grande período de declínio que conduziu Israel à destruição não começou com Jeroboão, o filho de Nebate, mas com Salomão. O acordo sincretista na vida familiar de Salomão conduziu à queda de uma nação inteira.

Quando Neemias reprovou os judeus que tinham se casado com mulheres de Asdode, Amom e Moabe, ele os lembrou da iniquidade de Salomão: “Contendi com eles, e os amaldiçoei, e espanquei alguns deles, e lhes arranquei os cabelos, e os conjurei por Deus, dizendo: Não dareis mais vossas filhas a seus filhos e não tomareis mais suas filhas, nem para vossos filhos nem para vós mesmos. Não pecou nisto Salomão, rei de Israel? Todavia, entre muitas nações não havia rei semelhante a ele, e ele era amado do seu Deus, e Deus o constituiu rei sobre todo o Israel. Não obstante isso, as mulheres estrangeiras o fizeram cair no pecado. Daríamos nós ouvidos, para fazermos todo este grande mal, prevaricando contra o nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras?” (Ne. 13:25-27). Após amaldiçoar os israelitas (i.e., num sentido religioso, da aliança) Neemias fala àqueles homens empedernidos que se até mesmo Salomão (o mais sábio e o mais abençoado dos reis em seus dias) pôde ser levado a pecar por suas esposas pagãs, como você seria capaz de resistir a essa tentação?

Todas estas informações a respeito do casamento misto na Bíblia levantam a questão: Por que o casamento misto é tão perigoso à vida espiritual de uma família? Há várias razões por que o casamento misto é uma armadilha do diabo:

(1) Um cristão que se casa com um incrédulo está entrando em aliança com uma pessoa cuja visão de mundo e de vida lhe é oposta. Uma união desse tipo faz surgir algumas questões importantes: É possível ser edificado um sólido fundamento espiritual de uma casa misturando-se barro ao ferro? É possível ser mantida uma unidade de propósitos quando não há uma unidade de crenças? É possível uma casa servir a dois senhores? Paulo lida com este assunto em 2 Coríntios 6:14-16. Ele escreve: “Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo? Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: ‘Habitatei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.’” O apóstolo amarra sua exortação por meio de uma série de perguntas que revelam a natureza desarmônica, inconsistente, e absurda de um tal relacionamento. Hodge escreve: “É dito que as partes estão em comunhão quando estão tão unidas que o que pertence a um pertence a outra, ou quando o que é verdadeiro de uma é verdadeiro de outra. Os crentes estão em comunhão, ou têm comunhão uns com os outros, quando se reconhecem como tendo um interesse em comum nos benefícios da redenção, e estão conscientes de que a experiência interna de um é a mesma do outro. Elementos incongruentes não podem ser assim unidos, e qualquer tentativa de combiná-los deve destruir o caráter de um ou do outro.”<sup>3</sup>

Uma vez que bem e mal, justiça e injustiça, luz e trevas, Cristo e Belial, não podem coexistir ou viver em harmonia, qual é o resultado comum de tais uniões? Invariavelmente, tais uniões acabam por produzir alguma forma de sincretismo. Sincretismo é “a tentativa de reconciliação ou união de diferentes princípios, práticas, ou partes opostas, como uma filosofia ou religião.”<sup>4</sup> Quando duas visões de mundo opostas existem sob o mesmo teto, compromissos não-bíblicos são feitos para manter a paz ou no mínimo a aparência exterior de paz. Cristãos professos que estão casados com esposas ou maridos pagãos frequentemente comprometem matérias espirituais cruciais tais como: devoções familiares, fiel freqüência à igreja, o que é

<sup>3</sup> Charles Hodge, *1 and 2 Corinthians* (Carlisle, PA: Banner of Truth, 1974 [1857, 59]), 543.

<sup>4</sup> Jesse Stein, ed. in chief, *The Random House Dictionary of the English Language* (New York: Random House, 1966), 1442.

aceitável para se assistir na tv e em filmes, sobre quanto dinheiro gastar, sobre monumentos à idolatra (e.g., Dia das Bruxas, Natal, Páscoa), sobre como criar as crianças (e.g., disciplina, ética, escola, etc.), a observância do dia de Descanso e a comunhão com outros crentes (cônjuges pagãos têm iníquos amigos pagãos e obviamente não gostam muito de discutir teologia, educação em casa e Bíblia). De fato, cada área da vida se torna uma luta contra a visão de mundo dos maridos ou esposas porque nas áreas filosóficas que dizem respeito às preocupações últimas (epistemologia, ética, salvação, ontologia) não há uma base fundamental de acordo.

Em tais famílias os assuntos importantes na vida são empurrados para debaixo do tapete e substituídos com conversas e propósitos triviais, vãos e mundanos. Em outras palavras, já que o marido e a esposa não podem concordar sobre a adoração a Deus, eles concordarão em torcer pela seleção brasileira ou em ir à praia juntos. Mas o que acontece em uma casa quando as coisas mais importantes na vida são ignoradas ou atenuadas? O resultado é que Cristo não é glorificado e a verdadeira religião da aliança não é efetivamente transmitida às crianças daquela casa. A tentativa de viver em paz com um pagão resulta numa forma explícita ou, no mínimo, implícita de neutralidade *funcional*. Essa tentativa é uma falha em reconhecer e viver em termos da radical antítese entre o povo de Deus e os pagãos. Quando as pessoas que professam a Cristo falham em colocá-LO acima de todas as coisas e viver em termos do chamado de Deus em suas vidas, eles destroem seu próprio futuro porque não podem efetivamente repassar a fé aos seus filhos. Casamento misto, sincretismo, idolatria e morte da aliança andam de mãos dadas.

Dada esta sóbria realidade, não é de admirar que se encontre alertas contra o casamento misto ao longo da Bíblia. Deus deixou muito claro que odeia o casamento misto e todo comportamento sincretista. Deus identifica a Si mesmo como o único Deus verdadeiro, como um Deus zeloso (Ex. 20:5) que odeia o compromisso com ídolos. A religião de um lar não pode jamais se comprometer com ídolos ao fazer paz com idólatras sem terríveis conseqüências.

(2) Um crente que se casa com um pagão põe a si mesmo e a seus filhos na comunhão e presença contínua de um exemplo corrompido. Paulo alerta os Coríntios que “as más companhias corrompem a boa moral” (1 Co. 15:33 NASB). Pode haver maior força corruptora sobre um esposo cristão e as crianças da aliança do

que ter sob o mesmo teto um cônjuge ou pai incrédulo que nega a Cristo? Thomas Manton escreve: “Muitas vezes, por escolha carnal, todo o bem destinado a uma família é desperdiçado, e, sem ninguém se dar conta, a religião é jogada ao vento: Sl.106:35: ‘Eles se misturaram com os pagãos, e aprenderam as suas obras;’ Ne. 13:25,26: ‘Contendi com eles, e os conjurei por Deus que não dariam suas filhas aos filhos deles, nem tomariam as filhas deles para seus filhos;’ 2 Re. 8:18: ‘Ele andou em todos os caminhos dos reis de Israel; pois a filha da Acabe era sua mulher.’ Valente, o imperador<sup>5</sup>, casou-se com uma senhorita ariana, e assim foi instigado a tornar-se um perseguidor da ortodoxia. A esposa do íntimo tem grandes vantagens, seja para perverter, seja para converter o coração do homem a Deus; ou então, se eles não podem prevalecer por muito tempo, que dissonância e conflitos há em uma família quando as pessoas estão sob jugo desigual, a esposa e o marido rumando cada um para um lado!”<sup>6</sup>

Qualquer um sabe que maridos e esposas freqüentemente aprendem um com o outro padrões de vida, sejam bons ou doentios. E, as crianças têm uma tendência natural para imitar o comportamento de seus pais. Uma criança da aliança que presencia continuamente um pai pagão amaldiçoar, mentir, cultuar o entretenimento, profanar o dia de Descanso, ler literatura pervertida, etc. irá, no mínimo, ter momentos muito mais difíceis com a santificação e, na pior das hipóteses, irá seguir o pai incrédulo no paganismo e na idolatria.

Além disso, os pais cristãos têm a responsabilidade não só de serem um exemplo para seus filhos sobre como deve ser um casamento piedoso; eles devem também mostrar a eles como um casamento cristão (embora sempre imperfeito) espelha a relação entre Cristo e a igreja. Se as crianças da aliança têm um pai irresponsável e ímpio ou uma mãe mundana e rebelde, lhes foi negado o privilégio de um verdadeiro lar cristão piedoso. Esta falta de um exemplo apropriado pode ter conseqüências negativas para o resto da vida.

Perceba também que mesmo quando uma esposa ou marido incrédulo está disposto a cooperar até certo ponto com um cônjuge cristão, comparecendo à igreja e participando de vários exercícios religiosos, tal comportamento em essência é um exemplo de hipocrisia grosseira para as crianças. As crianças, que estudam seus pais melhor

<sup>5</sup> N. do T.: Flávio Júlio Valente (328-378), governou a parte oriental do império romano a partir de 364.

<sup>6</sup> Thomas Manton, “Um Sermão de Casamento” in *Works* (Worthington, Pa: Marantha, n. d.) 2:164.

do que qualquer outra pessoa, sabem que sua mãe ou pai pagão realmente não se importa com as coisas de Deus. Assim as crianças realmente não têm um bom exemplo, mas ao invés disto têm o modelo de um Fariseu. Essas crianças são implicitamente ensinadas que participar formalmente é o bastante, que os rituais externos são a essência da religião. Esta é uma razão por que os filhos destas uniões ímpias, sincretistas, rejeitam com tanta freqüência a Jeová e a aliança em favor das luxúrias da carne e da soberba da vida.

(3) Um cristão que se casa com um incrédulo faz com que seja virtualmente impossível ser fiel ao principal mandato da Bíblia com relação à criação dos filhos, que é fazer Deus e a Sua palavra-lei centrais em tudo na vida e educação da criança. Pode uma criança ser diligente e continuamente (i.e., pela manhã até à noite; cf. Dt. 6:19) ensinada a amar a Deus e a obedecer a Sua palavra quando um dos pais simplesmente não se importa com Deus ou com a Bíblia? É evidente que instrução bíblica não pode ser integrada a todas as áreas da vida quando um dos pais ignora Deus e vive para os prazeres e para si mesmo.

Além do que, há um conflito inevitável sobre como as crianças serão educadas e como as crianças irão ser disciplinadas. Essa é uma outra área onde comprometimento e hipocrisia são inaceitáveis. Pode um marido ou esposa crente esperar que seu cônjuge pagão simplesmente dê e permita que seja dada uma forma explícita de educação e disciplina cristã quando um cônjuge incrédulo tem ódio e uma aversão natural pelas coisas de Deus? Tal situação é especialmente má para mulheres cristãs que estão casadas com maridos incrédulos. Tais mulheres não estão em posição de reivindicar uma autoridade dada por Deus sobre os homens. Um homem cristão pode pelo menos ordenar que a sua esposa incrédula lhe seja submissa nessa área. Se ela não gostar, pode ir embora. Uma esposa cristã pode respeitavelmente discordar de seu marido e mesmo desobedecê-lo de forma legítima quando ele lhe pede para pecar ou ir contra a Escritura. Mas, se ele está determinado a colocar seus filhos em uma satânica escola estadual, o que a esposa pode fazer para deter essa atrocidade moral?

## ENCONTRANDO UM PARCEIRO PIEDOSO

Tendo considerado os imperativos bíblicos e os vários exemplos históricos relativos ao casamento misto e as principais razões por que ele tem conseqüências espirituais tão negativas, vamos voltar nossa atenção para os meios de encontrar um piedoso marido ou esposa cristãos. Como um crente faz para encontrar um parceiro piedoso? Há muitas coisas a se considerar quando se está buscando um casamento.

Um bom ponto de partida para encontrar um parceiro é primeiro entender como a Bíblia define um bom cristão. Nunca se deve pensar em casar com alguém que é morno, indiferente, descomprometido e que meramente professa a Cristo. E como se pode saber que a pessoa é um cristão comprometido? Embora nenhum mero mortal tenha a habilidade para examinar e conhecer o coração humano, contudo, há indicadores externos que nos guiam na direção correta. Como Jesus disse: “Vós os conhecereis pelos seus frutos” (Mt. 7:16ss.). Há duas áreas principais a serem examinadas a fim de determinar a qualidade espiritual de um possível cônjuge. Estas são doutrina e santificação pessoal.

### DOCTRINA

Embora ninguém seja perfeito doutrinariamente ou possua um conhecimento teológico exaustivo, há uma série de itens importantes nesta área para se considerar. (1) Evidentemente, ninguém que creia na verdadeira religião reformada deve jamais pensar em casar com uma pessoa que sustenta heresias ou qualquer falsa doutrina descarada. Embora certamente seja possível para um Católico Romano ou Arminiano serem inconsistentes com os ensinamentos de suas igrejas e serem salvos, não é tarefa para um crente reformado tentar ler corações e mentes. Deus porá tudo às claras no Dia do Juízo. Pessoas que confessionalmente aderem a heresias condenáveis devem ser rejeitadas como infiéis. Além disso, pessoas que são ortodoxas com respeito à doutrina da salvação, porém são deficientes em outras áreas não condenáveis (e.g., Batistas, carismáticos, adeptos da pedo-comunhão, cantores de hinos [não-inspirados]) devem ser evitados. O objetivo de um casamento cristão reformado deve ser glorificar a Cristo com crescimento na integridade doutrinária e na santificação, nada menos. Minha experiência é que muito frequentemente esposas e maridos adotam as deficiências doutrinárias de seus cônjuges.

Alguém pode contestar a necessidade de ser tão rígido argumentando que encontrar um companheiro cristão satisfatório é muito difícil, especialmente em pequenas cidades e comunidades agrícolas isoladas. Contudo, tal situação não é uma boa desculpa para ceder. Crentes reformados devem estar dispostos a se conectar e percorrer longas distâncias, se necessário, para encontrar o esposo ou esposa ideal. A continuidade da aliança é mais importante do que o lugar onde se vive. Enquanto pregando em igrejas reformadas em pequenas comunidades agrícolas, notei que estas pequenas igrejas consistiam quase completamente de pessoas idosas (i.e., 60 anos de idade ou mais). Ao questionar as pessoas nestas igrejas sobre seus filhos e filhas, revelou-se que em muitos casos seus filhos até viveram na comunidade, mas haviam se casado com um Metodista ou Batista arminianos e estavam freqüentando uma igreja herética. Este procedimento ímpio é totalmente inaceitável. A continuidade da aliança está à frente do local onde se vive e até mesmo do viver próximo dos parentes.

(2) Deve-se casar com uma pessoa que tenha certo nível de maturidade doutrinária. Essa maturidade envolve uma compreensão das doutrinas fundamentais da fé tanto quanto um forte comprometimento com elas. Uma pessoa que não seja doutrinariamente resolvida em assuntos importante é alguém em fluxo. Tal pessoa não pode conduzir as crianças de maneira teológica efetiva, e pode mesmo desviar-se para heresias perigosas. Quase todos que são cristãos por um longo período de tempo encontram pessoas que mudam de doutrina muito freqüentemente (e.g., num ano é um Presbiteriano calvinista, no outro é um Luterano arminiano, no outro um Ortodoxo Grego). Pessoas que são levadas por praticamente todo tipo de doutrina são perigosas porque ninguém sabe realmente onde eles irão parar. E também, os crentes reformados devem evitar as pessoas que são muito ecumênicas em suas visões das heresias e perigos doutrinários. Por exemplo, um homem que diz que o preterismo total, ou o arminianismo, ou o movimento carismático não são uma grande enrascada, que nós deveríamos estender a mão direita da comunhão a tais grupos, está carente de discernimento bíblico. Lembre-se, um amor de verdade envolve ódio por aquilo que é falso.

Todos que querem casar devem primeiro aprender com suas Bíblias de Almeida e então familiarizarem-se com a teologia Reformada. Isto pode ser feito estudando os credos e confissões

reformados (especialmente o ponto mais alto do pensamento reformado — os Padrões de Westminster) bem como textos clássicos em teologia (e.g., João Calvino, Charles Hodge, Louis Berkhof, etc.). Os pais cristãos precisam ter certeza de que o treinamento espiritual das crianças como uma preparação para o matrimônio está sendo enfatizado. Se a catequese e a instrução teológica diária for uma prática habitual em um lar, então quando os filhos se casarem eles não irão se apartar do correto caminho dos mandamentos de Deus (leia Pv. 22:6; cf. Dt. 6; 9:12; Pv. 13:14).

### SANTIFICAÇÃO PESSOAL

Obviamente, não basta que uma pessoa professe a verdadeira religião reformada, ele ou ela devem andar nos estatutos de Deus. Deve-se buscar evidência empírica de um estado maduro de santificação. Alguns dos frutos visíveis a serem procurados são os que seguem: A) O possível cônjuge tem uma história de membresia em uma fiel igreja reformada? Se uma pessoa não se preocupa em unir-se à uma boa igreja, ou perde regularmente a adoração pública por razões banais, tal pessoa não está pronta para o casamento. B) Essa pessoa é culpada de pecados escandalosos em sua história recente? Essa pessoa está recusando arrepender-se de pecados conhecidos? C) Essa pessoa tem consistência em seu andar com Cristo? Ela possui o forte desejo de glorificar ao Senhor em sua vida familiar? D) Essa pessoa ama seus irmãos? Ela possui o desejo sincero de comunhão com o povo de Deus? E) Essa pessoa ama a Bíblia e a teologia? Ela quer crescer no conhecimento de Deus e de Sua lei? Ela tem prazer em discutir as coisas de Deus?

### EVITANDO ERROS COMUNS

Na hora de buscar um esposo ou esposa cristã é muito importante compreender e evitar pedras de tropeço comuns. As pessoas que entram em casamentos ruins frequentemente são culpadas de tomar lamentáveis decisões anti-bíblicas. Alguns dos erros mais comuns são os seguintes:

(1) Muitas pessoas (geralmente homens) põem uma ênfase inadequada sobre a beleza física. Enquanto a beleza física é uma bênção nos crentes e um elemento desejável em um parceiro, ela nunca deve ter a precedência sobre outros fatores tais como bondade,

fidelidade teológica, inteligência, qualidades de liderança e assim por diante. Como crentes em uma cultura pagã onde a maioria dos cristãos professos são teológica e eticamente corruptos, precisamos ser realistas em nossas expectativas de beleza física. Quando as pessoas não são realistas em suas perspectivas elas podem cair em duas armadilhas negativas. Uma é uma demora imprópria para casar que pode roubar de uma pessoa anos de fertilidade e de alegre felicidade matrimonial. Outra armadilha é a inclinação por comprometer princípios teológicos e éticos a fim de expandir os parceiros matrimoniais em potencial. A Escritura repetidamente alerta os crentes para se precaverem da luxúria dos olhos ou beleza como sedução. O Espírito Santo deixou muito claro no registro bíblico que a beleza física de mulheres pagãs pode ser uma grande tentação aos homens da aliança. Este ponto é percebido nas crises de casamento misto pré-dilúvio (Gn. 6:2: “os filhos de Deus viram as filhas dos homens, e eis que elas eram formosas”). Os crentes não devem se deixar abalar por motivos carnavais.

Uma expressão comum da ênfase indevida sobre a beleza física em nossos dias (especialmente por parte dos evangélicos) é a prática do “namoro evangelístico.” Cristãos professos, que por várias razões não estão contentes com o cortejo a crentes piedosos, preferem os pagãos ou os cristãos professos doutrinariamente corruptos (e.g., Arminianos) com a desculpa de que o casamento só irá ocorrer se a pessoa se converter a Cristo. Primeiro, ninguém sabe se a outra pessoa com quem se está namorando irá um dia se converter a Cristo. Tais conversões são raras e frequentemente cristãos professos é que são convertidos ao pecado e ao mundanismo por um pagão. Segundo, esse processo profano deixa o potencial cônjuge tentado a uma falsa conversão com o objetivo de casar. Estou familiarizado com uma série de mulheres que fingiram ter se “salvado” a fim de casar. Então, logo que o casamento se efetivou, se tornou muito claro que a conversão era totalmente falsa. Terceiro, uma pessoa que gasta tempo namorando mulheres pagãs está jogando fora o precioso tempo que deveria usar cortejando piedosas mulheres cristãs. Quarto, gastar tempo com uma pagã atrativa do sexo oposto implica em colocar a si mesmo em sua situação de tentação incrível. Ao invés de seguir o exemplo dos israelitas em Baal-Peor (vide Nm. 25:1-18) ou Sansão (Js. 14:2; 16:4ss.), nós devemos seguir o exemplo de Isaque (Gn. 24) ou Jacó (Gn. 28-29).

(2) Algumas pessoas (geralmente mulheres) põem uma ênfase indevida sobre o dinheiro e o sucesso. Enquanto dinheiro e sucesso são coisas boas quando usadas da maneira correta, eles passam a ser ídolos quando usados como um fim em si mesmos, quando não são usados para glorificar a Cristo. Se uma mulher tem de escolher entre um homem piedoso e de poucos recursos ou um morno e mundano professo de Cristo que é rico e poderoso, ela deve escolher o mais piedoso dos dois. Dinheiro, bens materiais e sucesso nos negócios são de pouco valor se usados para prazer e lazer ao invés de serem usados para o reino de Deus. Assim o apóstolo João nos previne da “soberba da vida” (1Jo. 2:16). Outra vez nós precisamos lembrar que não há nada de errado em ser rico. Os patriarcas foram ricos e poderosos (Gn. 13:2; 14:14; 30:43; 32:13ss.). Além disto, é importante que o homem possa prover financeiramente sua família. Mas, nós devemos estar em guarda contra a idolatria americana do dinheiro pelo dinheiro, do consumismo desenfreado, de buscar ter tanto quanto nosso vizinho. Um salário e uma casa modesta com o amor de Cristo e uma atmosfera religiosa é infinitamente melhor do que uma mansão e os carros dos sonhos sem um forte compromisso para com Cristo.

(3) Os cristãos devem também evitar serem influenciados por nossa cultura pagã quando escolhem um parceiro. Não se deve permitir que concepções pagãs de amor, felicidade, completude e assim por diante, se intrometam na definição bíblica destes termos cruciais. A razão por que os evangélicos têm uma tão alta taxa de divórcio e tanto sofrimentos não é por conta de sua obediência às Escrituras, mas porque eles substituíram os conceitos de amor e felicidade que Deus ensina pelos do mundo. A Psicologia Pop e o exagero de Hollywood são pobres substitutos para as leis de Deus e uma completa visão de mundo e vida cristã. João nos adverte para não amarmos o mundo nem as coisas do mundo (1Jo. 2:15). Paulo nos fala que enganamos a nós mesmos quando substituímos a filosofia humana pela filosofia de Cristo (Cl. 2:8ss.).

## CONSELHOS PRÁTICOS PARA PROCURAR UM COMPANHEIRO

Ao buscar um cônjuge piedoso há algumas importantes considerações para se ter em mente:

(1) Não se pode subestimar a necessidade de oração na busca por um parceiro piedoso. Orando a Deus nós não só reconhecemos que dependemos de Sua assistência nas causas secundárias quando escolhemos um parceiro (e.g., sabedoria, orientação, direção, etc.); nós também aprendemos que há um amor providencial especial com respeito ao casamento do Seu povo. “Casas e riquezas são a herança dos pais, mas a esposa prudente vem de Deus” (Pv. 19:14). Manton escreve: “A terra de Canaã foi dividida por lotes; porém o casamento é pela especial destinação de sua providência, não para punição dos seres humanos, mas para conforto e bênção. *Nele a providência é mais imediata*, por sua influência sobre os corações; nele a providência é mais incomum e notável, fundindo todas as circunstâncias e passagens que a ele dizem respeito. As propriedades nos vêm por meios fáceis e óbvios, e, portanto, nada está isento do domínio da providência, contudo é dito especialmente que a boa esposa vem do Senhor. Assim também Provérbios XVIII, 22: ‘Quem encontra uma esposa, acha uma coisa boa, e encontrou a benevolência do Senhor.’ Uma esposa que seja uma esposa de fato — que faça jus ao nome — não vem por escolha do homem, mas é algo ordenado por Deus. Quem a recebe tem não só experimentado o cuidado de Deus, mas sua bondosa e livre graça neste particular. Bem, então Deus deve ser buscado, alcançado, glorificado, a esse respeito. O marido, no catálogo e inventário das misericórdias recebidas, não deve esquecer de bendizer a Deus por isto, e a esposa por seu marido. O Senhor foi gracioso em prover para mim uma boa companhia; eu obtive o favor do Senhor.”<sup>7</sup>

À parte da preocupação amorosa de Adão, Deus formou Eva e a trouxe a ele. Nós devemos orar para que Deus traga um marido ou esposa de Sua especial escolha; um marido ou esposa achados pela providência de Deus para as nossas particulares necessidades físicas e espirituais; um marido ou esposa que nos ajudará em nosso fim principal que é buscar o reino de Cristo e a Sua justiça (Mt. 6:33).

(2) Intimamente ligado ao ponto anterior está a necessidade de paciência. As orações devem ser acompanhadas por uma confiança no amor providencial de Deus. Deve-se esperar por um cristão piedoso, não comprometendo assim princípios bíblicos ao decidir-se. Muitos cristãos professos têm tomado terríveis decisões anti-bíblicas a respeito do casamento por falta de paciência; porque eles estão sem

---

<sup>7</sup> *Ibid.*, 2:165-166.

vontade de esperar que Deus traga o parceiro apropriado. Quando homens, e especialmente mulheres, atingem uma certa idade pode haver medo e ansiedade sobre o futuro. Em tais circunstâncias deve-se lançar toda a ansiedade sobre o Senhor, orar e ter certeza de que todos os meios secundários apropriados estão sendo usados para encontrar o marido ou a esposa apropriados. “Aqueles que Deus conduz a isto provavelmente seguem melhor, e os que descansam nas mãos dele, sendo assim por ele dispostos, seguramente tomam o caminho mais certo para obter a felicidade que esperam.”<sup>8</sup>

(3) Deve haver uma busca ativa pelo marido ou esposa apropriados. Em outras palavras, deve-se usar todos os meios legítimos para encontrar um marido ou esposa cristãos. Jesus instruiu os discípulos a orar pelo pão de cada dia (Mt. 6:11; Lc. 11:3). As Escrituras também nos ensinam que nós devemos sair e trabalhar a fim de obter a comida, o abrigo e a roupa de que necessitamos. Quem quer pegar um peixe não vai para um deserto, mas para um lago. Igualmente, se uma pessoa estiver buscando um piedoso marido ou esposa cristãos, tem de se colocar em posição de encontrar tal pessoa. Quando oramos a Deus para que nos traga a pessoa certa, nós não ficamos esperando que ela caia do céu. Estamos pedindo a Deus que providencie (através de meios secundários) para que a pessoa esteja em nosso caminho. Há várias coisas que um cristão pode fazer para encontrar possíveis maridos ou esposas.

(a) Se alguém tem pais cristãos que entendem sua responsabilidade no namoro bíblico, ele ou ela podem pedir ao pai ou a mãe que usem sua família e ligações cristãs para ajudar a encontrar o parceiro desejável. Pais cristãos devem usar todo recurso disponível para alargar o grupo de potenciais crentes reformados piedosos. Se uma família congrega em uma minúscula igreja reformada no meio do nada com nenhum candidato desejável para seu filho ou filha, então os pais devem providenciar maneiras de seus filhos conhecerem outras pessoas. Quando Abraão encarou uma situação em que nenhuma mulher piedosa estava disponível para seu filho nos arredores, ele pôs Isaque sob a autoridade do chefe dos servos e o enviou para longe, onde a parceira certa poderia ser obtida (vide Gn. 24). Da mesma forma, quando Isaque não pôde encontrar uma esposa piedosa para Jacó em Canaã, ele o enviou à casa de um parente em Padã-Arã (vide

---

<sup>8</sup> *Ibid.*, 2:163.

Gn. 28). Em nossos dias, os pais irão algumas vezes enviar um filho ou filha à uma universidade cristã ou à uma escola bíblica para encontrarem um marido ou esposa. Esta tática pode ser muito bem-sucedida se executada da forma correta. Algumas coisas que precisamos considerar são: Primeiro, a vasta maioria das universidades cristãs só são cristãs no nome. As faculdades estão cheias de heréticos, apóstatas, feministas e humanistas de carteirinha. Além do que, muitos estudantes em tais universidades não são cristãos mas pagãos ou infiéis (e.g., Católicos e Arminianos) da região próxima à universidade. Portanto, a idéia de que muitas universidades cristãs modernas estão cheias de maravilhosos cristãos é um mito. Elas são lugares cheios de tentação e iniquidade. Segundo, os filhos enviados à faculdade não deveriam ficar em dormitórios, os quais são centros de fornicção, mas deveriam tomar um quarto com uma piedosa família cristã. Lembre-se de que as taxas de fornicção, uso de drogas e embriaguez em universidades “cristãs” são só um pouco melhores do que nas universidades seculares.

(b) Um cristão que se encontra em uma pequenina igreja reformada sem nenhuma oportunidade deve visitar outras igrejas reformadas. Algumas pessoas vivem próximas à cidades que têm igrejas reformadas com muitos jovens solteiros. Tal oportunidade não deve ser negligenciada. Algumas precauções a serem observadas são: Primeiro, ter em mente que a pregação, o ensino e a adoração em grandes igrejas reformadas é com freqüência medíocre e comprometido. Seja cuidadoso em cortejar somente crentes reformados comprometidos. Segundo, em igrejas que são muito grandes, há geralmente algumas pessoas que estão ali por conta de a igreja ser grande e não por conta do evangelho. Mais uma vez, seja muito diligente em buscar somente pessoas reformadas comprometidas.

(c) Um modo excelente de conhecer outros cristãos é ir para conferências reformadas. A maioria das pequenas denominações reformadas conservadoras realiza conferências familiares anuais ou semestrais. Essas conferências oferecem uma excelente oportunidade para famílias criarem laços com outras sérias famílias cristãs de todas as partes dos Estados Unidos<sup>9</sup>. Tais contatos podem conduzir a futuras comunicações por e-mail, telefone e então visitas reguladas.

---

<sup>9</sup> N. do T.: No Brasil temos pelo menos três grandes conferências reformadas anuais: o Simpósio Reformado Os Puritanos, a Conferência Fiel para Pastores e Líderes; e a Conferência Fiel para Jovens.

Um sábio pai ou mãe pode e deve manter ligações com outras famílias antes que seu filho esteja numa idade propícia para o casamento. Os cristãos agem de forma tola quando imitam nossa cultura pagã e permitem o namoro como um afazer fortuito qualquer de jovens imaturos.

(d) Os cristãos também podem fazer uso de um Serviço Casamenteiro Reformado<sup>10</sup>. No momento há pelo menos um desses que é barato e tem um excelente processo de busca. Se uma pessoa não possui pais cristãos que possam ajudá-la a manter contato com outras famílias ou é muito tímida, tal serviço pode ser uma ajuda. Lembre-se de que se deve orar por um bom esposo ou esposa e de que se deve ser ativo na busca por um parceiro. Em nossos dias, quando muitas igrejas estão seriamente comprometidas em sua doutrina e ética, deve-se usar todo recurso disponível para encontrar uma pessoa fortemente comprometida com a verdadeira religião reformada.

#### DESCUIDO DOS PAIS

Os crentes precisam reconhecer e agir perante o ensino bíblico de que os pais têm a responsabilidade de cuidar na busca pelo parceiro certo para um filho ou filha. Escolher um cônjuge não é uma decisão autônoma da parte de um filho ou filha. No primeiro matrimônio de todos, Deus, o Pai de Adão, trouxe Eva para Adão (Gn. 2:22). Pais cristãos dão suas filhas em casamento (Sl. 78:63; 1 Co. 7:36-38; Dt. 22:13-21). Crentes que estão buscando um parceiro piedoso devem se pôr debaixo da autoridade de pais cristãos. Este ponto significa que eles devem consultar de forma contínua seus pais durante o processo de namoro. Eles devem confiar na experiência, sabedoria e maturidade de seus pais na hora de tomar decisões. Essas consultas deixam os crentes com pais piedosos em grande vantagem na busca por um esposo piedoso.

Há uma série de razões por que pais cristãos são uma tremenda ajuda na busca pelo parceiro certo. (1) Eles são geralmente mais objetivos quando analisando o parceiro que se tem em vista. Enquanto um jovem pode pôr muita ênfase na beleza física, os pais se impressionam mais com as características que fazem a relação durar.

---

<sup>10</sup> N. do T.: Lit. *Reformed matchmaking service*: Trata-se de uma rede de encontros que disponibiliza os perfis e os contatos de cristãos reformados espalhados pelos Estados Unidos.

Além disso, é mais difícil para um jovem impressionar um cristão maduro do que impressionar uma jovem. Os pais não são influenciados pela aparência, atração sexual, sentimentos românticos ou fortes emoções. (2) Eles têm uma longa história da qual extrair importantes lições. Eles têm muito mais sabedoria quando se trata de relacionamento e de tomar decisões. Eles são muito menos inclinados a tolices ou a titubear na hora de tomar decisões. (3) Eles têm um entendimento melhor do que é necessário para ser um bom marido ou uma boa esposa. (4) Eles podem fazer perguntas difíceis ou desconfortáveis sobre o cônjuge que se tem em vista sem ofender a pessoa que está sendo considerada. É obrigação deles fazer as perguntas difíceis. O possível cônjuge precisa entender isto. (4) Eles podem cercar um filho ou filha da tentação sexual através de encontros com hora e local marcados. Desse modo, os filhos e filhas cristãos nunca são colocados numa situação em que são tentados a cometer fornicção. Crentes que rejeitam o ensino bíblico sobre o namoro em favor dos encontros modernos, não só colocam a si mesmos em uma situação de incrível tentação mas também desperdiçam precioso tempo que poderiam usar buscando conhecer um ao outro e avançando juntos em santificação.

## CONCLUSÃO

A família cristã é o berço da igreja e da sociedade e é essencial para a continuidade da aliança, de uma civilização piedosa e do cumprimento do mandato cultural. Dado o papel central que Deus deu às famílias da aliança, os crentes precisam reconhecer a importância de estabelecer lares cristãos. Os crentes têm a responsabilidade não só de crer e viver de acordo com a verdade mas de transmitir a fé para seus filhos. Essa tarefa crucial só pode ser efetivamente cumprida casando-se com um cônjuge cristão sério, comprometido, completamente reformado. Isto é, uma pessoa que é comprometida em manter os ganhos incorporadas pela cristandade (e.g., os Padrões de Westminster) e repassá-los às gerações futuras, preservando descendentes piedosos que lutarão pela verdade. Que Deus nos permita aplicar os princípios bíblicos de Sua infalível palavra nesta importante tarefa. Amém.

Tradução: Márcio Santana Sobrinho.  
Campina Grande – PB, setembro de 2006.  
Fonte: *Establishing a Christian Home*.  
Copyright © 2003 Brian M. Schwertley